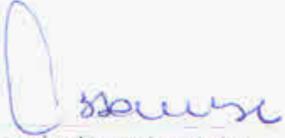


Aprovado em Sessão Ordinária do dia 13.12.2011 - Esquema.



Barra do Garças
Estado de Mato Grosso

LEI Nº 10.000/2011 Ano 2011 Poder Legislativo Municipal Plenário das Deliberações	
Protocolo N.º <u>229</u> , Liv. <u>22</u> , Fls. <u>34</u> Em <u>13/12/11</u> às <u>15:33</u> hs.	Projeto de Lei Projeto de Decreto do Legislativo Projeto de Resolução Requerimento Indicação Moção de Emenda
 Assinatura do Funcionário	N.º _____/2011
Autor: Vereador ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO-PT	
PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 18/2011, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011.	

Outorga Título de Cidadã Barra-garcense

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS, ESTADO DE MATO GROSSO, faz saber que o Plenário aprovou e ela promulga a seguinte Resolução:

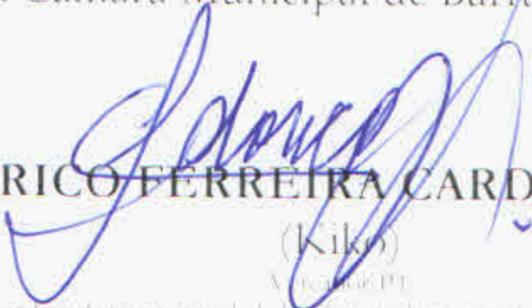
Art. 1º - Fica declarada CIDADÃ BARRA-GARCENSE, a ilustríssima senhora **Maria de Medeiros da Silva**, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à cidade de Barra do Garças e região.

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal baixará o Ato, marcando a data da Sessão Solene de entrega do Diploma, dando prévia ciência à agraciada.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barra do Garças-MT., em 12 de dezembro de 2011.


ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO

(Kiko)

Vereador PT

Membro da Comissão de Trabalho, Cultura, Saúde e Assos. Social

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Homenagear Dona Maria significa também homenagear os artesãos e artesãs como bem fez lembrar o cidadão barra-gareense VERGÍLIO CRUZ DE ASSIS, que escreveu o belo poema:

*Assim conheci dona Maria
Selecionando e desejarçando algodão.
Fiava aqui, fiava ali.
Ora tecia uma rede,
Ora um tapete,
Ou uma colcha
Assim, tecia o norte de seus filhos,
Netos e bisnetos,
Sempre num alto astral.
Num aqui, num ali,
Preparava o almoço,
Embora não parasse de tecer,
Assim conheci dona Maria:
Sorridente, feliz, astuta,
Fazendo praticamente um convite
Para tecer com ela a felicidade.
Isso me cativou, então decidi
Ser amigo de seus familiares.
E assim, dona Maria se juntava
A tantas outras Marias,
Que, num ritmo cósmico
Dia e noite,
Já ao raiar dos primeiros raios de sol,
Unia-se à relva,
Ao orvalho,
Às aves livres pelos ares,
Ao perfume das flores,
Às frescas manhãs e
Ao galo cantar
Tecendo manhas de pura felicidade.*

Assim, nasceu Maria de Medeiros da Silva, Dona Maria para os que a conhecem há muitos anos, ou Marica, para o seu falecido esposo, nas terras distantes do Ceará, na cidade de Ipu. Terras áridas, secas, onde caminham sem rumo as cabras, os bodes, as mulas e os jumentos. Era o ano de 1915, quando ela veio ao mundo seco do nordeste, numa família de mais 17 irmãos.

Casou-se cedo, porque essa era a moda daqueles tempos. As mulheres, em sua maioria faziam isso. Para esposo, escolheu, ou foi escolhida, por Eloi Claudino da Silva. Filho da terra cearense, ele também veio de uma família de muitos irmãos.

Na década de 40, o casal, fugindo da seca que assolava grande parte do Ceará, resolve partir em busca de uma terra onde pudessem formar a sua família e onde a seca não os torturasse tanto, como vinha fazendo com todos daquela região.

A viagem foi longa, difícil, cansativa. Mas para o nordestino decidido a fugir da seca, os caminhos se encurtam quando ele vê lá adiante a possibilidade de uma vida melhor.

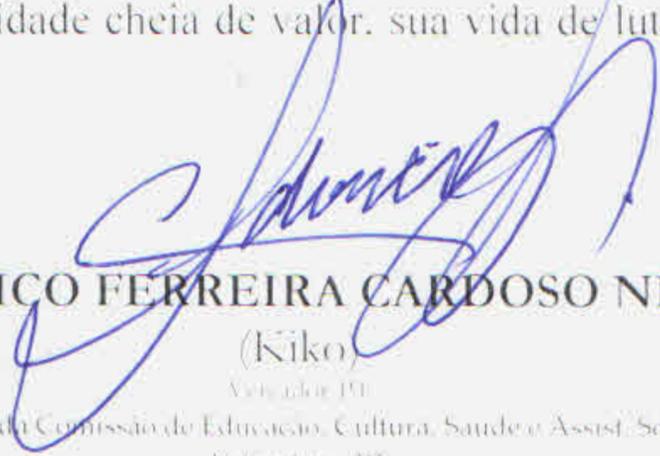
E foi buscando essa vida melhor, que esse casal chegou à região de Barra do Garças - MT. Residiram uns tempos na cidade de Aragarças - GO, onde Eloi Claudino transformou-se em "Mestre Eloi", da Fundação Brasil Central ou da antiga Sudeco. Mudaram-se para Barra do Garças - MT, por volta de 1965, onde Dona Maria vive até hoje.

Aos 96 anos de idade, essa mulher tem uma história de vida de muita luta. Sua vida foi somente trabalho. Trabalho como dona de casa, como costureira e como artesã. Trouxe do Ceará, as mãos de fiadeira, que transformam, artesanalmente, o algodão cru em novelos de linha que, depois viravam redes de dormir, na grade de madeira. Instrumentos como o tear, a grade de tecer, o fuso que fazia o algodão virar linha, a roca, os bilros e outros ajudaram a sustentar a família de 07 filhos: Raimundo Claudino da Silva, Luiz Claudino da Silva, Deusalina Claudino da Silva Gomes, Divina Arruda da Silva, Dilce Claudino da Silva Lisowski, Dionilce Claudino da Silva e Maria Claudino da Silva Brito.

Barra do Garças acolheu essa mulher e seu esposo como filhos seus. E eles e seus filhos viram essa cidade crescer. A cidade que, na década de 60 era iluminada pela luz dos lampiões, das lamparinas, dos motores a óleo; a cidade que tinha ruas de terra, muitos lotes sem casa, poucas escolas, porém boas escolas, a cidade da rua calçada, onde hoje é a Rua Antônio Cristino Cortes, a cidade do Senhor "Lalau", do Senhor Bilego, do Senhor Nilo Barros, do Senhor Varjão, da Dona Panteia, do Senhor Pedroca, a cidade do cinema de "Seu Fleury Belém e tantos outros.

Essa cidade cresceu e hoje é uma bela cidade! Dona Maria continua firme, do alto de seus 96 anos. Firme, porque mulher corajosa no trabalho, na sina da seca, na lida do trabalho para sustentar os filhos, nunca fraqueja. As mãos podem até tremer um pouco, a mente pode até falhar um pouco, mas ser barragareense de coração isso é fato. Ao nordeste, ela nunca mais voltou, mas por muitos motivos: um deles pode-se citar aqui: seu trabalho, sua arte de fiadeira, seus frutos como os 7 filhos, criaram raízes nesta cidade. Raízes profundas, numa terra boa, acolhedora. Terra de povo bom, como ela sempre diz.

Dona Maria sinte-se homenageada pela Câmara de Vereadores que demorou reconhecer o seu valor, a sua simplicidade cheia de valor, sua vida de luta e entrega à terra de todos nós e sua por opção.



ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO

(Kiko)

Vereador - PT

Membro da Comissão de Educação, Cultura, Saúde e Assist. Social.

Vereador - PT